

2020

Roteiro de Reflexão

ARQUIDIOCESE DE MARIANA, MG • NOVEMBRO • Nº 276

O Racismo

NOSSACAUSA.COM

no mundo atual

Os Grupos de Reflexão nas Comunidades Eclesiais de Base



APRESENTAÇÃO

Temos acompanhado, nos últimos meses, as manifestações que se espalharam pelo mundo afora contra o racismo, o preconceito e a injúria racial. O movimento “Vidas negras importam”, que surgiu nas redes sociais em 2013, ganhou grande repercussão e adesão internacional a partir do assassinato violento, por um policial branco, do negro norte-americano George Floyd, acontecido no dia 25 de maio deste ano. Nós, cristãos católicos, defensores da vida e da dignidade de todo o ser humano, não podemos ficar indiferentes a toda esta mobilização social. Por isso, aproveitamos a ocasião para refletir sobre o tema do racismo em nosso roteiro do mês de novembro.

O objetivo principal é nos ajudar a refletir sobre os diversos tipos de racismo do qual o povo negro é vítima. Além disso, queremos apresentar o sofrido histórico do povo negro no Brasil, bem como a postura da Igreja católica diante da escravidão no período colonial e sua atual postura na relação com os povos e a cultura negra. Além disso, aproveitaremos a ocasião para apresentar a PAB (Pastoral Afro-Brasileira): seu método, suas diretrizes de ação e seu histórico de implantação na Arquidiocese de Mariana.

Esperamos que o roteiro de reflexão deste mês de novembro nos ajude a afirmar o princípio fundamental da nossa fé cristã: “Somos todos irmãos”. Boa reflexão!

ORAÇÃO INICIAL PARA TODOS OS DIAS

Senhora Aparecida, Mãe Padroeira, em vossa singela imagem, há 300 anos aparecestes nas redes dos três benditos pescadores no Rio Paraíba do Sul. Como sinal vindo do céu, em vossa cor, vós nos dizeis que para o Pai não existem escravos, apenas filhos muito amados. Diante de vós, embaixadora de Deus, rompem-se as correntes da escravidão! Assim, daquelas redes passastes para o coração e a vida de milhões de outros filhos e filhas vossos. Para todos tendes sido bênção: Peixes em abundância, famílias recuperadas, saúde alcançada, corações reconciliados, vida cristã reassumida. Nós vos agradecemos tanto carinho, tanto cuidado! Hoje, nós vos acolhemos como mãe e de vossas mãos recebemos o fruto de vossa missão entre nós: O vosso Filho Jesus, nosso Salvador. Recordai-nos o poder, a força das mãos postas em prece! Ensinai-nos a viver com gratidão e fidelidade! Fazei de nós vossos filhos e filhas, irmãos e irmãs de nosso Irmão Primogênito, Jesus Cristo, Amém!

Ambiente: Bíblia Sagrada, vela, crucifixo, figuras de negros, pobres, excluídos, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Amados irmãos e irmãs, sejam todos bem-vindos ao primeiro encontro do mês de novembro. Nesse mundo tão violento e amargurado pela ganância, falta de oportunidades, dor da fome e do abandono, o Evangelho nos inspira: “Em Cristo somos todos irmãos” (Mt 23, 8). Jesus não faz distinção entre pessoas, todos são filhos de



WWW.DIOCESEAVEIRO.PT

um mesmo Pai. Quando a violência assola uma comunidade, um país ou um continente, são irmãos contra irmãos, o que fere ainda mais o plano de Deus na terra. São tantas violações de direitos humanos: Mulheres espancadas dentro de suas casas, estupros, crianças exploradas, jovens entregues ao mundo do crime e tomados pelas drogas, negros ainda vítimas de racismo e outros diversos segmentos da sociedade encurralados pelo medo e pela dor. Unidos, de mãos dadas, superaremos a violência e construiremos uma sociedade de paz e harmonia; livre do ódio e da divisão!

Todos: A experiência com Jesus nos apresenta, imediatamente, aos seus irmãos e irmãs, levando-nos a fazer parte da família Igreja, na nossa paróquia.

Dir.: Iniciemos invocando a Trindade Santa:

CANTO | Em nome do Pai, / em nome do Filho, / em nome do Espírito Santo, / estamos aqui!

CANTO | Juntos como irmãos, membros da Igreja, vamos caminhando, vamos caminhando, juntos como irmãos, ao encontro do Senhor!

1. Somos povo que caminha num deserto como outrora, lado a lado sempre unido, para a Terra Prometida.
2. Na unidade caminhemos: foi Jesus quem nos uniu. Nosso Deus hoje louvemos: seu amor nos reuniu.
3. A Igreja está em marcha: a um mundo novo vamos nós, onde reinará a paz, onde reinará o amor.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Somos todos irmãos perante Deus, independentemente da posição que ocupamos na terra, cor e crença. Deus ampara, consola e ama indistintamente cada um de seus filhos. Agradecemos a oportunidade de estarmos reunidos para nos ajudarmos uns aos outros, buscando o crescimento humano e espiritual. Somos todos irmãos e sabemos que cada um tem um jeito diferente de ser, por isso, devemos trabalhar em nós a compreensão, a tolerância, a paciência e principalmente o amor, que tudo supera e tudo vence. Ser compreensivo com quem passa por momentos difíceis é praticar o amor fiel e a caridade fraterna. Todos, sem exceção, precisamos uns dos outros para atingir a meta maior da nossa vida. É extremamente importante a união de forças para vivermos em harmonia uns com os outros. Pensando nisso: Acolha seu irmão mais necessitado e verá o quanto pode fazer para melhorar tudo à sua volta. Não se deixe levar pelo egoísmo, mas distribua gentileza por onde passar. As maiores mudanças acontecem pelo exemplo e pelas pequenas coisas. Jamais despreze aquele que lhe pede ajuda, pois ele é a sua aula de crescimento e amadurecimento espiritual.

Todos: Somos todos irmãos. Na comunhão de amor e caridade para com o outro buscamos verdadeira prática das virtudes: humildade, caridade e amor incondicional.

Leitor 1: Preconceito é uma opinião que formamos das pessoas antes de conhecê-las. É um julgamento apressado, superficial e muito perigoso, pois ao invés de melhorar a nossa vida e da sociedade, traz muitas situações complicadas e até violentas. Pessoas preconceituosas e racistas acreditam que existem raças superiores às outras. A cor da pele, a forma do nariz, o tipo do cabelo, o tipo do sangue, o formato e a cor dos olhos, a espessura dos lábios, não é suficiente para estabelecer diferentes tipos de raças entre os seres humanos. As pequenas diferenças externas não fazem que uns sejam superiores ou inferiores aos outros. A pessoa que discrimina quer valorizar a si própria diminuindo as demais. Isso não pode acontecer nem em clima “de brincadeira”. São inseguros, medrosos, sem capacidade de conviver com os outros, têm dificuldades em aceitar e conviver com as diferenças naturais entre os seres humanos. Chegam ao delírio de pensar que os outros são inferiores e que, por isso, não podem ter os mesmos direitos.

Leitor 2: Discriminação é, portanto, tratar os outros com inferioridade, julgando-se superior! Para se viver melhor e seguro, sem ter que desconfiar dos outros ou viver competindo contra tudo e contra todos, devemos construir a sociedade dos nossos sonhos, pautada pela justiça, pela liberdade e pela igualdade para todos. Quando o ser humano vive bem, ele oferece o melhor que tem e pode:

Ciência, arte, filosofia, cultura, lazer, prazer e felicidade de nível elevado.

Todos: Combater o preconceito, o racismo e a discriminação é um grande passo para melhorar o mundo, a nós mesmos e aos demais, que são apenas nossa imagem e semelhança.

Leitor 3: O racismo acontece de formas diferentes para cada tipo de grupo ou indivíduo. Ele tem variações diferentes. 1. Racismo cultural: Defende que uma cultura seja superior à outra. Ele pode ser manifestado por meio de crenças, músicas, religiões, idiomas, tudo que englobe a cultura; 2. Racismo comunitarista: É um preconceito contemporâneo que acredita que a raça não é biológica e sim, vinda de uma etnia ou cultura; 3. Racismo ecológico (ou ambiental): Praticado contra a natureza (“mãe terra”), afetando várias comunidades e grupos; 4. Racismo individual: Parte de atitudes, interesses e pensamentos pessoais, inclusive de estereótipos; 5. Racismo institucional: Praticado por instituições e comprovado por números, dados e estatísticas. Isso fica evidente em lugares onde os negros são marginalizados no mundo do trabalho, da educação e da política. Por exemplo: Vereadores negros são apenas 29,11% contra 70,29%, brancos; 6. Racismo primário: Não conta com justificativas, acontece de forma mais psicológica e emocional.

Leitor 4: Na lei brasileira existem compreensões e punições diferentes para os crimes de racismo e de injúria racial. O crime de racismo é quando alguém se recusa ou impede o acesso de uma pessoa a estabelecimentos comerciais, entradas sociais, ambientes públicos e quando nega um emprego. Este crime é inafiançável e imprescritível, punido independente de quando se cometeu o crime. A injúria racial acontece quando a honra de alguém é ofendida usando de elementos como raça, cor, etnia, religião ou origem, associado ao uso de palavras com teor depreciativo e ofensivo referentes à raça ou cor.

Todos: Somente unidos os povos poderão lutar pela conquista de direitos. Racismo é crime, uma prática desnecessária que fere os direitos humanos.

Leitor 1: As variadas formas de violência contra as pessoas crescem a cada dia mais: Aborto, roubos, sequestros, desrespeito no trânsito, agressões, homicídios, corrupção, abandono nas ruas, falta de condições de saúde, tráfico de drogas e de pessoas, exploração de menores e etc. A vida humana está sendo agredida e violentada. Tudo isto constitui uma violência e uma ofensa grave contra a igualdade, a dignidade e os direitos fundamentais da pessoa humana. O homicídio é uma das formas mais cruéis de violência contra a vida humana, crime que brada aos céus. A pessoa humana criada “à imagem e semelhança de Deus” não está sendo respeitada em sua dignidade. O Catecismo da Igreja Católica (2302) lembra o preceito: “Tu não matarás” (Mt, 5,21). Jesus pede a paz do coração e denuncia a imoralidade da cólera assassina e do ódio que leva ao desejo

deliberado de matar o próximo ou feri-lo com gravidade. Isso é pecado mortal contra a caridade que nos faz irmãos e incute o respeito mútuo. “Todo aquele que se encolerizar contra seu irmão terá de responder no tribunal!” (Mt 5, 22).

Leitor 2: O Quinto Mandamento proíbe a destruição da vida humana que é crime contra Deus e contra o próprio homem. Para muitos, a vida do homem não “vale nada”. A violência contra o próximo é contrária à caridade, é pecado grave. Jesus diz: “Eu, porém vos digo: amai vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; deste modo vos tornareis filhos de vosso Pai que está nos céus...” (Mt 5, 44-45). Se filhos do mesmo Pai, devemos viver todos como irmãos.

Todos: Violência é o desrespeito à vida humana. A violação da paz não é apenas ausência de guerra, mas é desrespeitar o ser humano. Assim declara Jesus: “Bem-aventurados os que promovem a paz” (Mt 5,9).

Leitor 3: Enquanto muitos seres humanos passam fome e necessidades básicas de sobrevivência, alguns animais como cachorros e gatos são levados aos pet-shops para banhos, escovações e embelezamento; resgata-se cachorros vira-latas e gasta-se absurdos com clínicas veterinárias para recuperar a saúde deles. Isso não significa que os animais não merecem cuidado, o incômodo é que parece que há uma inversão de valores. Se, por um lado, alguns animais recebem tratamento de humanos, existem muito humanos que são tratados como animais: Idosos sem tratamento de saúde adequado, famílias inteiras morando nas ruas, pessoas passando fome por falta de trabalho, crianças comendo restos do lixo e etc. Além disso, enquanto nas grandes mansões de luxo são promovidas festas de luxo, com altos gastos, muitos pais não têm um barraco para criar seus filhos e vivem de modo precário.

Leitor 4: Enquanto a família, a Igreja e a escola lutam para educar as crianças e jovens para os valores humanos e cristãos, os meios de comunicação social e as redes sociais promovem a pornografia, a sexualidade desordenada, a prostituição e etc. Existe uma promoção de falsas ilusões e caminhos errôneos de felicidade. Desta forma, as pessoas vão ficando perdidas, desorientadas e vão se afastando dos valores cristãos e perdendo a sua identidade cristã. Isso fere a dignidade humana! Se somos todos irmãos, em Jesus Cristo, qualquer tipo de desrespeito fere esta dignidade!

Todos: Tratar as pessoas como objetos de prazer, cobaias para exploração sexual e trabalho, é trair os irmãos e irmãs e ao próprio Deus presente em cada pessoa!

4. FATO DA VIDA

“Somos todos irmãos” e agimos como tal quando nos preocupamos com tantos irmãos e irmãs necessitados de amor, fé, saúde, educação, paz, pão... Vejamos alguns bons exemplos: Os vicentinos se reúnem, rezam, fazem coletas e sindicâncias e, a exemplo de Jesus, de São Vicente de Paula, de Frederico

Ozanan e demais santos, prestam socorro material e espiritual aos pobres em suas casas e asilos! As piedosas mulheres da Legião de Maria e do Apostolado da Oração rezam o terço e as orações do devocionário e realizam visitas periódicas aos doentes nas casas e hospitais, levando a força da fé, uma palavra de ânimo e conforto espiritual! As Pastorais Sociais buscam estratégias, refletem e estudam meios para socorrer os irmãos e irmãs abandonados nas ruas, nas periferias e nos próprios lares! As CEB'S se abastecem da Palavra de Deus e da Eucaristia para agir como Jesus Cristo resgatando pobres, marginalizados, doentes, pecadores, humilhados, infelizes e excluídos da sociedade. Iluminados pelo Espírito Santo unem Fé e Vida colocando-se no lugar dos que sofrem todos os tipos de discriminação e abandono, compadecendo-se deles! Os Grupos de Reflexão, como o nosso, nos dão oportunidade preciosa para descobrir Jesus em cada irmão e irmã em nossa casa, na vizinhança, na rua, no bairro, na cidade, no Brasil e no mundo, onde haja um ser humano! A Catequese nos ensina, desde criança, a ter consciência de que somos irmãos e irmãs uns dos outros; pela graça do Batismo, somos filhos e filhas de Deus Pai; irmão/irmã discípulo (a) missionário (a) de Jesus e portadores do Espírito Santo que nos inspira a chamar Deus de Pai, a chamar Jesus de irmão e Nossa Senhora de Mãe! Ser irmão/irmã é servir, amar, perdoar e fazer feliz quem está ao nosso lado, preocupando-se também com os que sofrem, mas estão distantes de nós! Descubramos a melhor maneira de agir como irmão!

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Na feliz expectativa do que Jesus Cristo irá nos falar no Evangelho, abramos o nosso coração cheios de alegria, aclamando e cantando:

CANTO | Palavra não foi feita para dividir ninguém. / Palavra é uma ponte onde o amor vai e vem (2x).

1. Palavra não foi feita para dominar, / destino da palavra é dialogar; / palavra não foi feita para a opressão, / destino da palavra é a união.
2. Palavra não foi feita para vaidade, / destino da palavra é a eternidade; / palavra não foi feita pra cair no chão, / destino da palavra é o coração.
3. Palavra não foi feita para semear, / a dúvida, a tristeza e o mal-estar; / destino da palavra é a construção / de um mundo mais feliz e mais irmão.

Leitura bíblica: Mt 5,21-24

PARA REFLETIR

1. Os seres humanos têm vivido como irmãos dentro e fora da família? Como?
2. O que você entendeu sobre discriminação, racismo e preconceito? Você conhece situações onde isso acontece dentro de nossas casas e na sociedade? Cite.
3. O que tirar de lição no Fato da Vida e no Fato da Bíblia? Comente!

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

O que está afastando as pessoas de Deus e do próximo, impedindo-lhes de viver como irmãos e irmãs? O que fazer para cumprir os Mandamentos: Amar a Deus sobre todas as coisas e amar as pessoas como irmãos e irmãs, sem discriminação, como Jesus pede?

7. GESTO CONCRETO

Prova de fogo, mais ainda, prova de amor vivido e ensinado por Jesus. Tomar iniciativa de pedir perdão e fazer as pazes com quem a gente estiver brigado! Se não tiver, intermediar a aproximação de pessoas brigadas, especialmente, dentro de famílias, conscientizando-as de que todos somos irmãos e irmãs de Jesus Cristo, membros de sua Igreja viva que não admite divisões! Ajudar quem precisa de alguma coisa, independentemente de cor, raça ou status social! Topa? Jesus que nos desafia!

8. ORAÇÃO FINAL

Todos: Ó Deus de amor e bondade, que nos criastes a Vossa Imagem e Semelhança, cobrindo-nos de amor e de carinho, ajudai-nos na difícil tarefa de viver como irmãos para que, pelo Batismo, possamos gozar a verdadeira liberdade de filhos e filhas de Deus, remidos pelo Sangue de Cristo, no fiel cumprimento de nossos deveres! Ajude-nos a amar sem distinção, perdoar e pedir perdão com sinceridade, como convém ao cristão. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho na unidade do Espírito Santo. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria e Glória ao Pai...

9. AVISOS E DESPEDIDAS

CANTO | 1. Se o meu irmão me estende a mão, e pede um pouco do meu pão, e eu não respondo, digo “não”, errei de rumo e direção. Nessa mesa de perdão, o pão e vinho elevarei, e pensando em meu irmão, o meu Senhor receberei.

Quero ver no meu irmão a imagem dele, meu irmão que até nem tem o necessário pra ter paz. Quero ser pro meu irmão a resposta nele, eu que vivo mais feliz e às vezes tenho até demais.

2. O corpo e sangue do Senhor, o corpo e sangue de um irmão, o mesmo pai e o mesmo amor, o mesmo rumo e direção. Nesta mesa do Senhor, sou responsável pela paz, de quem no riso e na dor, comigo vai buscar o Pai.

A Igreja e o preconceito racial

Ambiente: *Objetos que reportem à cultura dos negros, imagens ou quadros de Nossa Senhora Aparecida e de santos negros, flores, vela acesa e Bíblia aberta na leitura a ser proclamada.*

1. ACOLHIDA

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, é com alegria que nós os acolhemos para mais este encontro de nosso grupo, oportunidade que temos para nos encontrar, fortalecer nossos laços e refletirmos, à luz da Palavra de Deus, o nosso dia e as questões que nos envolvem, tanto a nível familiar, mas principalmente a nível comunitário. Neste mês de novembro, os grupos de reflexão de nossa Arquidiocese estão refletindo sobre a questão racial e como a Igreja, especialmente a Igreja Católica, tem convivido e lidado com este tema tão importante, o qual desperta diferentes posições e reações nos corações e mentes de nosso povo. Nossa proposta, neste encontro, é, exatamente, refletirmos sobre a posição atual da Igreja em relação ao preconceito racial, infelizmente presente em nosso meio, ainda que de forma velada e camuflada. Temos ainda o propósito de tentar fazer com que posições distorcidas em relação aos negros com os quais convivemos, na Igreja e na Sociedade, se convertam em posições de acolhimento e de respeito, vivendo realmente o que refletimos no último encontro que nos ajudou a compreender que “somos todos irmãos”. Para alcançarmos este objetivo, peçamos ao Espírito Santo que nos ilumine, clareando nossas ideias e tornando-nos mais dóceis nas relações de cada dia. Cantemos:

Todos: A nós descei, Divina Luz! A nós descei, Divina Luz! Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus! O amor, o amor de Jesus! (bis)

Dir.: Uma das principais características do povo negro é, sem dúvida, a alegria, sinal de resistência, apesar de todos os percalços e dificuldades que sempre são obrigados a enfrentar para viver, conviver e sobreviver, numa sociedade que ainda está longe de se libertar da herança recebida dos povos mais antigos, com espírito escravagista e escravocrata que, viam e tratavam os negros, como meros instrumentos de trabalho. Por esta razão, iniciamos este encontro entoando esta importante obra musical da Música Popular Brasileira (MPB), dos renomados autores Paulo Pinheiro e Mauro Duarte.

Todos (cantando): Ninguém ouviu, um soluçar de dor, no canto do Brasil / Um lamento triste sempre ecoou, desde que o índio guerreiro, foi pro cativo e de lá cantou.



Negro entoou, um canto de revolta pelos ares, do Quilombo dos Palmares onde se refugiou. / Fora a luta dos inconfidentes, pela quebra das correntes, nada adiantou. / E de guerra em paz, de paz em guerra, todo o povo desta terra, quando pode cantar, canta de dor. Ô ô ô ô ô!!!

Ecoa noite e dia, é ensurdecedor / Ai, mas que agonia, o canto do trabalhador / Esse canto que devia, ser um canto de alegria, soa apenas como um soluçar de dor. Ô ô ô ô ô!!!

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: Poderíamos iniciar nossa reflexão, remetendo-nos à situação vivida pelos irmãos e irmãs, negros e negras, nos primeiros séculos da colonização do Brasil, quando a Igreja, ao promover a fé cristã, o fazia baseada numa leitura sob a ótica europeia-ocidental colonizadora, onde os valores da cultura negra foram menos prezados e sufocados pela cultura branca dominante. Era fruto da mentalidade daquela época, presente na sociedade como um todo e que tinha também infiltrado na Igreja.

Leitor 1: O lugar ocupado pelo negro era o de escravo e a escravidão roubava dele o direito de constituir família organizada, de vivenciar suas tradições culturais e de resgatar suas raízes.

Leitor 2: A Igreja, não obstante sua missão e vocação, estabeleceu um forte vínculo com o Império, ratificando essa proposta evangelizadora equivocada e não se preocupou com uma ação libertadora e salvífica e, sim, com os privilégios obtidos com essa parceria.

Leitor 3: Apoiava o Império nas lutas contra os escravos, calando-se e se colocando ao lado dos opressores na destruição do Quilombo dos Palmares e do assassinato de Zumbi, seu idealizador.

Todos (cantando): Ô ô ô ô ô!!!

Dir.: Mas, o Espírito Santo de Deus, que sopra onde quer e faz com que todas as distorções se dissipem em favor dos filhos e filhas de Deus, em especial dos mais sofridos e oprimidos, tem orientado à Igreja para a necessidade de tomar atitudes e promover ações que diminuam as diferenças entre os seres humanos e, assim, ao longo dos últimos anos tem voltado seu olhar para este prisma tão urgente e necessário. Graças a Deus, a Igreja pode rever a sua postura equivocada diante dos negros escravizados e marginalizados.

Leitor 1: Aqui vale lembrar que na Arquidiocese de Mariana tivemos um bispo que, mesmo inserido no contexto de escravidão, lutou muito pela abolição da escravatura e defendia os direitos dos negros e escravos. Ele é Dom Antônio Ferreira Viçoso,

conhecido como defensor dos escravos. Ele se recusou a ter escravos e cobrava dos grandes fazendeiros que colocassem em prática as leis que foram surgindo para a libertação progressiva dos mesmos. Dom Viçoso achava um absurdo pensar que o negro valia menos do que o branco.

Leitor 2: As Conferências Episcopais de Medlin (a partir de 1968) e de Puebla (1979) tinham como proposta a evangelização a partir da situação concreta e histórica do povo oprimido que reunia negros e índios presentes na América Latina.

Leitor 3: Em 1988, a CNBB assumiu como tema da Campanha da Fraternidade “A Fraternidade e o Negro”, proposto pela comunidade negra católica como resultado da mobilização dos grupos pastorais de base existentes à época no seio da Igreja.

Leitor 4: Como fruto, surgiram os APNs (Agentes de Pastoral Negros) que conquistaram espaços para reflexão sobre a condição sócio-econômica de homens e mulheres negras, despertando a Igreja para a participação deles enquanto agente de promoção de trabalhos que respeitam a diversidade e valorizam a pluralidade étnica e cultural.

Todos (cantando): Ô ô ô ô ô!!!

Dir.: À luz de documentos importantes como as Conferências Episcopais de Puebla, Santo Domingo, Medelin e, mais recentemente, Aparecida, foi despertado na Igreja um compromisso maior para com os povos negros. As pastorais foram incentivadas a fazer uso de métodos inculturados, bem com a catequese e a liturgia. Um exemplo deste avanço é a formação da Pastoral Afro-Brasileira sobre a qual falaremos no fato da Vida.

Leitor 1: A Campanha da Fraternidade de 1988, cujo tema foi “A Fraternidade e o Negro” buscou responder aos anseios da comunidade negra católica e significou uma nova forma de relação desta com a Igreja. Como fruto desta campanha, verificou-se o despojamento dos preconceitos e atitudes discriminatórias que estavam presentes em algumas lideranças leigas, em alguns padres, religiosos e religiosas.

Leitor 2: O convite à conversão feito por João Batista à população da palestina (Mt 3,2) foi feito também pelos negros à Igreja Católica, nas suas diversas comunidades.

Leitor 3: Ainda hoje, colhemos os frutos deste “tempo de graça” para a Igreja e para o povo negro, embora permanecendo o desafio de continuar a abertura à cultura e à riqueza do povo negro, que fará da Igreja mais plural e mais profética, companheira na luta pela cidadania plena.

Todos: E todos somos convocados a estar a serviço do Povo de Deus, em comunhão com toda a humanidade, sem exclusão, buscando a libertação, a caminho do Reino definitivo (cantando): Ô ô ô ô ô!!!

4. FATO DA VIDA

A Pastoral Afro Brasileira (PAB) começou sua caminhada na Paróquia Sant’Ana, no

município de Carandaí, em janeiro de 2016. Nesses quase 5 anos, apesar dos desafios, podemos dizer que somamos mais sucessos do que frustrações. Desde a primeira reunião do grupo, alguns questionamentos fundamentais dão sustentação ao nosso trabalho da pastoral: *Onde estão os negros de Carandaí? Como são suas condições de vida? O que a cidade têm lhes oferecido? Que lugares ocupam?*

Estes questionamentos nos revelaram algo que todos nós, negros carandaienses, já percebíamos de alguma forma: O racismo estrutural, que segrega negros e não negros em nosso país, é vivenciado e facilmente identificado em Carandaí. A PAB tem, portanto, um grande desafio, em face do qual diversas ações foram realizadas ao longo deste tempo, tais como: Rodas de conversa em comunidades; encontro de formação com congadeiros; curso de valorização e cuidado com cabelos crespos; feirinha de artesanato com produtos de divulgação e valorização da cultura afro-brasileira; celebração afro; festivais de congada e participação ativa em festas de coroação das guardas de congado do município; articulação de uma conferência municipal de igualdade racial; uma audiência pública na câmara de vereadores para discutir a questão racial em Carandaí, onde inclusive denunciemos casos de racismo ocorridos no município; colaboração em oficinas do parlamento jovem e intervenções em escolas para tratar da questão racial e todo um trabalho cotidiano de conversa, conscientização e luta contra o racismo em todas as suas expressões.

O trabalho que a PAB vem realizando já favoreceu a um aumento de visibilidade do povo negro carandaiense: Nossas festas e nossos talentos recebem maior respeito, o que, de alguma forma, acaba abrindo portas e gerando oportunidades onde antes não havia, contudo, ainda há muito a ser conquistado. A todos que desejam trabalhar com a Pastoral Afro Brasileira desejamos força na caminhada, discernimento e fidelidade com o Evangelho. Que nunca falte coragem e fé para denunciar as injustiças e celebrar a vida do nosso povo. Olhem para suas comunidades e perguntem-se: *Onde estão os negros de nossa comunidade? Como são suas condições de vida? O que nossa comunidade têm lhes oferecido? Que lugares ocupam?*

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Muitas vezes, a vida em sociedade é feita de relacionamentos “interesseiros” e mercantilistas que geram lucros, poder e prestígio. Mas o Evangelho revoluciona o campo das relações humanas, mostrando que numa sociedade justa e fraterna, as relações devem ser gratuitas, à semelhança do amor misericordioso do Pai. Cantemos e, depois, ouçamos com atenção.

CANTO | 1. Toda Palavra de vida é Palavra de Deus. / Toda ação de liberdade é a divindade agindo entre nós, / é a divindade agindo entre nós.

Boa nova em nossa vida, Jesus semeou / O Evangelho em nosso peito é chama de amor! (bis)

2. Todo grito por justiça que sobe do chão / É clamor, é profecia, que Deus anuncia para a conversão, que Deus anuncia para a conversão.

Aleluia...aleluia...aleluia! Aleluia...aleluia...aleluia! (bis)

Leitura bíblica: Lc 6, 27 – 36

PARA REFLETIR

1. “Homens e mulheres negras são sempre ameaçados por causa da cor de sua pele e são vistos pelos brancos e policiais como suspeitos, perigosos e indignos”. Neste contexto, o que a Igreja pode fazer para mudar esta realidade?
2. O Papa Francisco, durante uma celebração em honra a São João Paulo II, falou sobre a necessidade da prática da justiça misericordiosa. Na sua opinião, como isso é possível em nossos dias?
3. Em nossa comunidade/paróquia tem-se notado algum esforço para diminuir as desigualdades existentes no relacionamento com as pessoas negras e com os grupos considerados “minorias”?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Em nossa comunidade/paróquia, a Pastoral Afro está organizada? Se não, o que podemos fazer para implementá-la?

7. GESTO CONCRETO

Organizar a Pastoral Afro onde não existe e/ou apoiar grupos já existentes.

8. ORAÇÃO FINAL

Dir.: Vamos encerrar nosso encontro, rezando este bonito poema em honra a São Benedito, um dos santos de cor preta que muito dignifica esta raça, muitas vezes, menosprezada pela sociedade.

Todos: *(em forma poética – pode ser dividida em 2 coros)*

1. As virtudes de Benedito foram todas desenvolvidas com a graça do Senhor no sangue e na cruz, em grau heroico.
2. Em primeiro lugar, a fé, pois sem ela não existira Benedito, nem santo, nem milagres.
1. Fé não apenas do tamanho de um grão de mostarda, ou quem sabe ela nasceu assim e cresceu, transformou-se em árvore, “e as aves do céu se abrigam em seus ramos” (Lc 13,19).
2. Com essa fé, Benedito socorreu doutores e pobrezinhos, ilustres e letrados, todos os que se socorriam dela, e com ela colaborou decisivamente na construção do Reino de Deus.
1. Imagem de seu pai São Francisco, Benedito amava a Senhora Pobreza, e assim, vestia-se muito modestamente, com um velho e remendado hábito.
2. Sempre descalço, nada acrescentava, nem uma sandália, quando o frio era tanto que nevava, nem coberta, nem colchão.

1. Era tão obediente que tudo o que fazia debaixo dessa virtude, era feito com a máxima prontidão e alegria.
2. E na igreja de Santa Maria de Jesus é representado com um lírio na mão, simbolizando a pureza em que vivia.
1. O Mouro fugia das multidões que o veneravam, por humildade.
2. A admiração e a gratidão das pessoas para com ele eram um martírio para Benedito.
1. Proclamava-se o maior pecador do mundo, ele a quem tanta gente chamava santo.
2. Procurava os ofícios mais desprezados, e quanto mais elevado e elogiado era, mais se entristecia.
1. Prudente, justo, forte e dotado de temperança, espírito de penitência e oração, Benedito era devoto de são Miguel Arcanjo, são Pedro e são Paulo, são Francisco de Assis, santa Úrsula e especialmente, Nossa Senhora, a quem atribuía as maravilhas que operava.
2. Diante desse quadro, tão distante de nós, de um ser tão distante de nós, no tempo e no espaço, dir-se-a: “não existe” ou “é invenção” dos padres, ou “não é para mim”.
1. Todavia, como disse Jesus Cristo, é pelos frutos que se conhece a árvore. *Não pode uma árvore má dar bons frutos, nem uma árvore boa dar maus frutos.*
2. E pelos frutos de Benedito, a gente vem a dar-lhe credibilidade.
1. É difícil encontrar um santo tão atual, e tão próximo de nós, especialmente nós brasileiros.
2. A gente tem um especial amor, carinho, ternura mesmo, e devoção para com o Mouro, para com o são Benedito Preto.
1. Nosso irmão em tantas desventuras, seremos também irmãos na Ventura eterna.
2. Podemos começar agora: tentando ser melhores, viver como ele tentou viver, como um homem trabalhador, justo, fiel. Assim seja!

(Do livro “São Benedito, o santo negro” de Cleusa M. Matos de Barros – Edições Paulinas – 1986 – pag. 63 a 67)

9. AVISOS E DESPEDIDA

CANTO | Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma nova terra, um novo mar / E neste dia os oprimidos, numa só voz a liberdade irão cantar.

1. Na nova terra, o negro não vai ter corrente, e o nosso índio vai ser visto como gente. Na nova terra, o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer do mesmo prato.
2. Na nova terra os povos todos irmanados, com sua cultura e direitos respeitados. Farão da vida um bonito amanhecer, com igualdade no direito de viver.

Os Negros e Negras na Arquidiocese de Mariana

Ambiente: Bíblia Sagrada, vela, crucifixo, figuras de negros, santos negros, folhas de chás, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso terceiro encontro, neste mês de novembro que é o mês da consciência negra. Mês dedicado às reflexões sobre a luta do povo negro que busca uma verdadeira liberdade. Ao proclamar a libertação dos escravizados em 1888, a Princesa Isabel apenas assinou a Lei Áurea, mas aos negros foi negado o direito à moradia, à alimentação, à terra, o que contribuiu para a continuidade da escravidão, pois era preciso sobreviver. O mês de novembro é dedicado à consciência negra para lembrar a luta e a resistência de Zumbi dos Palmares que foi assassinado no dia 20 de novembro de 1695. Provocado pela situação em que viviam seus irmãos e irmãs negros, compreendeu que o seu destino estava ligado à resistência e à luta contra a escravidão, e que não deveria limitar-se a assistir a situação de sofrimento do seu povo. Assim, aos 15 anos de idade, não querendo mais ser escravo, foge para Palmares, tornando-se, aos poucos, um grande guerreiro; conhece como ninguém o modo adequado de defender e resistir às tropas inimigas. O quilombo dos Palmares crescia a cada dia; para lá se dirigiam, além dos negros, indígenas e brancos pobres. No seu auge, chegou a ter mais de 1500 casas, contando com mais de 30 mil moradores. Transformou-se em estado autônomo, resistindo a ataques holandeses, luso-brasileiros, bandeirantes e paulistas. Foram mais de cem anos de resistência. A organização e a estrutura do quilombo amedrontaram, tanto aos senhores de engenho, quanto ao governo colonial. Os quilombolas palmarinos, embora lutando bravamente, não conseguiram resistir: A maioria morreu lutando. Zumbi, embora ferido, conseguiu fugir e continuou organizando escravizados da região e combatendo senhores de engenho e as forças do governo colonial. Contudo, em 20 de novembro de 1695, Zumbi foi capturado e torturado. A morte de Zumbi não pode ser interpretada como um fracasso, mas entendida como consequência lógica de sua vida comprometida e doada.

Todos: Queremos viver em comunhão fraterna em nome de todos os povos, em nome do Deus de todas as cores, do Deus que nos quer irmãos e deseja um mundo sem escravos e sem senhores.



DACOM MARIANA

Dir.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

CANTO | **Oh, que coisa bonita (bis).**

1. Deus Pai Criador, criar negra cor... Oh que coisa que coisa bonita!
2. Cristo é nosso irmão sem separação...
3. O Espírito, a fé, a força, o axé...
4. Mãe por Deus escolhida, Negra Aparecida...
5. Celebrar Deus da vida com festa e comida...
6. Este encontro, este povo, clamor de justiça...
7. A Palavra é comida, alimento da vida...

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. MOTIVAÇÃO

Dir.: A Pastoral Afro-brasileira (PAB) surgiu por volta de 1988, motivada pela Campanha da Fraternidade cujo tema era “Fraternidade e o Negro” e o lema: “Ouvi o clamor deste povo!”. Esta campanha chamou a atenção para as demandas e vulnerabilidades do povo negro que carrega consigo uma rica história de luta, resistência e persistência, tanto na sociedade quanto dentro da Igreja. De acordo com o documento da CNBB de 2008, a Pastoral Afro-brasileira tem como objetivo valorizar as características e a cultura dos afro-brasileiros. A PAB também se propõe a atuar nas necessidades e desafios sociais os quais os negros estão expostos dentro da sociedade, enfrentando discriminação, preconceito, desigualdade, racismo e falta de oportunidade. Segundo o mesmo documento da CNBB, a PAB tem como metodologia de atuação, o mesmo método das Pastorais Sociais que é o do *ver-julgar-agir*, destacando o agir, que é a proposta de ação concreta após a reflexão crítica sobre a realidade, analisada a partir da Palavra de Deus. A seguir, apresentamos alguns objetivos centrais desta organização pastoral:

- Evangelizar a partir do acolhimento igualitário e respeito às diversidades étnico racial;
- Ajudar a Igreja a apoiar e a criar iniciativas contra o racismo, a discriminação, a exclusão do negro, assumindo posturas em defesa de seu patrimônio cultural, por meio de atividades concretas;
- Promover o diálogo entre indivíduos, a fim de que todos trabalhem juntos por uma sociedade mais justa;
- Articular fé e vida na construção da justiça social.

A atuação pastoral, na perspectiva afro, tem ocorrido não só dentro da Igreja, mas também fora, como exigência da sociedade civil, solidarizando-se com as

legítimas reivindicações dos movimentos populares, sobretudo os remanescentes dos Quilombos, que lutam pela democratização da terra e da moradia. A PAB está presente, de forma solidária, apoiando iniciativas e alternativas de políticas públicas que promovam o acesso do povo negro a uma vida digna com justiça e igualdade.

Todos: Queremos viver em comunhão fraterna em nome do Deus criador que fez a terra, á água, o fogo e o ar e com leve sopro de amor deu vida a tudo que Ele definiu como bom.

Leitor 1: Os agentes da Pastoral Afro-brasileira são pessoas que organizam grupos em nome de sua fé e convicções cristã e, pelo sacramento do batismo, contribuem com a ação evangelizadora na igreja e nas comunidades, fazendo o recorte racial em suas ações. Tais ações visam promover a reinserção dos negros e negras na vivência comunitária. A igreja chama todos para assumirem a diversidade cultural nas comunidades em que estão inseridos, combatendo o racismo, a discriminação e o preconceito racial. É preciso que as igrejas se tornem espaços que favoreçam o diálogo e a promoção da igualdade racial. É no diálogo com as comunidades tradicionais e as populações quilombolas que a igreja deverá trabalhar na superação das desvantagens sociais e torná-las protagonistas da história. A luta da Pastoral Afro por uma evangelização multiétnica e integralizadora é de dimensão política e social e deverá ser feita na perspectiva cristã. O Evangelho propõe a união dos povos e a igreja é a grande responsável por essa união. Assim, afirma São Paulo aos Efésios, cap. 2, vers. 19 sobre a igreja: “Assim já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus”.

Todos: Queremos viver a comunhão fraterna em nome do Deus que se fez Palavra na vida da gente. Deus que foi, Deus que é e sempre será.

Leitor 2: Desde o ano de 2001, a Arquidiocese de Mariana, por meio da Dimensão Sociopolítica, vem realizando trienalmente o Fórum Social Pela Vida. É um evento muito importante em que todas as pessoas envolvidas nos trabalhos sociais no território da Arquidiocese são convidadas para um momento de aprofundamento e avaliação da ação sociopolítica da Igreja e para discutir e apontar sugestões para o aprimoramento deste trabalho. O IV Fórum Social foi realizado no município de Ponte Nova, região Leste da Arquidiocese, em 2010, e o V Fórum foi realizado em Piranga, região Centro, em 2013. Nestes dois fóruns, entre tantas propostas de encaminhamentos apontadas para as diversas temáticas discutidas, aprovou-se a necessidade de se implementar na Arquidiocese de Mariana a Pastoral Afro-brasileira, considerando a grande população negra presente neste território. Além disso, viu-se a necessidade de

se aproximar da realidade afro-brasileira as dimensões espirituais, culturais e sociais da Arquidiocese. Para encaminhamento desta proposta, realizou-se em 1º de novembro de 2014, em Mariana, uma primeira reunião com representantes das cinco regiões pastorais da Arquidiocese para iniciar a organização da Pastoral Afro-Brasileira.

Todos: Queremos viver em comunhão fraterna, em nome do Deus verdadeiro que amou-nos primeiro, sem divisão, sem distinção.

Leitor 3: Foi constituída uma Comissão Arquidiocesana de Articulação da PAB, responsável por articular as regiões, divulgando a proposta da Pastoral Afro e avaliando o potencial de organização de grupos de base. Conforme definição da Comissão, seria necessário um ano de articulação, mobilização e amadurecimento para, de fato, implementar essa pastoral em nossa Arquidiocese. Para subsidiar a discussão e articulação inicial dos grupos de base, os membros da Comissão receberam uma cartilha da CNBB com Princípios de Orientações e também o estudo 85 da CNBB para o referido trabalho. Foram iniciados os estudos sobre o que é a Pastoral Afro, seu funcionamento e metodologia e, como desafio inicial para os trabalhos, foi apontada a dificuldade de identificar novas lideranças regionais para assumir os trabalhos da Pastoral Afro nas comunidades. A Comissão Arquidiocesana se manteve organizada, reunindo-se de dois em dois meses, enquanto as regiões iam sendo articuladas em suas paróquias e comunidades para uma avaliação sobre a viabilidade da criação da Pastoral Afro nas diversas paróquias e comunidades. Em 2018, a Pastoral Afro foi oficialmente criada na Arquidiocese com a indicação de coordenações regionais e coordenação arquidiocesana. Em 2019 foi nomeado um sacerdote, animador diocesano para este trabalho pastoral.

Leitor 3: Queremos viver em comunhão fraterna em nome dos povos latinos, filhos da Mãe África, dos injustiçados, dos perseguidos, dos escravizados, dos torturados, dos excluídos, dos silenciados. Em nome da esperança que vem da unidade, da organização popular e da solidariedade.

Leitor 4: No planejamento de 2020, a Pastoral Afro-Brasileira, sem se esquecer da organização dos grupos de base, definiu uma nova estratégia de atuação na Arquidiocese de Mariana. Trata-se de buscar maior conhecimento e interlocução com as Comunidades Quilombolas, Bandas de Congado e Irmandades Negras presentes no território da Arquidiocese. Ressalta-se que tal proposta é animadora porque vem de encontro ao que tem sido discutido na pastoral. Neste sentido, apresentamos um pouco mais sobre os grupos citados:

Leitor 1: Os termos Congado, Congada, Grupo de Congo, Banda, Terno ou Guarda designam uma manifestação cultural-religiosa associada à devoção a

Nossa Senhora do Rosário e aos Santos Negros, criada pelos escravizados, que se difundiu e consolidou em muitas partes do Brasil, em especial em Minas Gerais, com forte vivência em nossa Arquidiocese.

Leitor 2: Irmandades Negras são associações religiosas ligadas à Igreja Católica. Funcionavam e/ou funcionam nos ofícios das igrejas do Rosário, São Benedito, Santa Efigênia, Santo Antônio de Catagerona, São Gonçalo e Santo Onofre, entre outros.

Leitor 3: Comunidades Quilombolas são grupos étnicos, predominantemente constituídos de população negra rural ou urbana, descendentes de ex-escravizados, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

Leitor 4: A proposta é desenvolver um trabalho de conhecimento e aprofundamento desses grupos. Além de conhecer melhor cada um deles, será necessário também saber onde estão e como podem ser fortalecidos por meio do diálogo e atuação da Pastoral-Afro nas diferentes regiões pastorais da arquidiocese. Mesmo em tempo de quarentena, os membros da PAB nas regiões estão trabalhando em casa para cumprir algumas tarefas importantes para o bom andamento deste planejamento.

Todos: Queremos viver em comunhão fraterna, buscando a paz que vem da tolerância para com o diferente, do respeito à diversidade, da promoção do direito, da política de verdade. Queremos viver em comunhão, em nome do sangue que corre na veia de toda gente, indiferente da cor da pele, da raça ou do credo.

4. FATO DA VIDA

A vida da Dona Maria era uma vida de muito sofrimento. Mulher negra, mãe sozinha, se esforçou o máximo para cuidar de seus filhos. No entanto, muitas vezes, para superar o sofrimento e a dor, ela bebia muito. Não era difícil encontrá-la caída nas ruas da comunidade, depois de horas e horas bebendo. Aos poucos, o grupo da comunidade foi se aproximando da Dona Maria, procurou acolhê-la e ela começou a participar. O primeiro trabalho que ela começou a fazer foi no grupo de reflexão. Com pouco tempo, tornou-se a coordenadora da comunidade. A partir desse momento, já não mais usava o álcool e se tornou uma pessoa muito querida por todos. No entanto, ela sempre ficava somente na coordenação do grupo de reflexão, até que certa vez, quando houve a renovação dos ministros extraordinários da comunhão eucarística, o padre a chamou e a convidou para ser uma das ministras. Ao ser convidada, quando ela ouviu o padre dizer que ela estava sendo chamada para ser ministra, ela começou a chorar muito. Chorava, chorava e dizia que não era digna daquele

serviço. A escolha da Dona Maria foi uma opção por uma pessoa negra. O padre queria também que mais negros pudessem assumir esta função, que é tão importante em nossas comunidades. Ele pediu que ela guardasse segredo até que a comunidade ficasse sabendo. No dia da celebração em que o padre foi anunciar os novos ministros e falou o nome da Dona Maria, a comunidade ficou de pé e aplaudiu muito, porque estava muito feliz em saber que ela se tornaria ministra extraordinária da comunhão eucarística. De um sorriso fácil, comprometida com os doentes, Dona Maria, mulher negra, se tornou um grande testemunho de fé e de amor à Palavra de Deus e à Eucaristia.

5. FATO DA BÍBLIA

Dir.: Na feliz expectativa do que Jesus Cristo irá nos falar no Evangelho, abramos o nosso coração, cheios de alegria, aclamando e cantando:

CANTO | **Fazei ressoar (ressoar) A palavra de Deus em todo lugar! (bis)**

1. Na cultura, na história, vamos expressar. Levando a palavra de Deus em todo lugar. Vamos lá!
2. Na cultura popular, vamos catequizar. Celebrando fé e vida em todo lugar. Vamos lá!
3. Com o negro e com o índio, vamos louvar. E com toda a comunidade vamos festejar. Vamos lá!
4. Com o pandeiro e com a viola, vamos cantar. Animando a nossa luta em todo lugar. Vamos lá!
5. Com o atabaque e com o tambor, vamos celebrar. Levando a palavra de Deus em todo lugar. Vamos lá!

Leitura bíblica: Êxodo, 15, 19-21

PARA REFLETIR

1. Quase toda a história do êxodo se passa na África. Uma simples leitura do Canto de Miriã, com certeza um dos textos mais antigos de toda a Bíblia, nos permite notar a proximidade da cena com a rica cultura dos povos negros: Canto e dança ao redor dos tambores. Você já parou para pensar nisso?
2. Os evangelhos afirmam que certo Simão de Cirene ajudou Jesus a carregar a cruz, a caminho do Calvário (Mt 27,32; Mc 15,21; Lc 23,26). Ora, Cirene fica no norte da África. Mas alguma vez você ouviu em alguma homilia, na catequese ou na escola bíblica, que um africano ajudou Jesus a carregar a cruz?
3. Seguimos acreditando que o Deus da Bíblia faz opção pelas pessoas e pelos grupos marginalizados. Em nossa sociedade, as mulheres, as pessoas negras e indígenas continuam sendo as maiores vítimas da gritante exclusão social. Com elas aprendemos a resistir. Quais são os exemplos de resistência entre nós?

6. PERGUNTA PARA O PLENÁRIO

Na sua comunidade ou paróquia, os negros e negras estão participando ativamente das atividades eclesiais? Eles são acolhidos sem preconceito? Você conhece algum caso de racismo em sua comunidade?

7. GESTO CONCRETO

Muitas pessoas duvidam da existência do racismo porque nunca sofreram este tipo de agressão. Só quem passa por uma situação de discriminação e racismo sabe o quanto dói ser rejeitado ou diminuído por causa da cor da pele. Procure saber das pessoas negras que estão próximas de você se elas sofrem ou já sofreram algum tipo de racismo. Assim podemos compreender melhor o sofrimento das vítimas desta ação de desamor e falta de respeito à vida.

8. ORAÇÃO FINAL

Todos: Ó Deus de amor e bondade que nos criastes à Vossa Imagem e Semelhança, cobrindo-nos de amor e de carinho. Ajudai-nos na difícil tarefa de viver como irmãos para que, pelo Batismo, possamos gozar a verdadeira liberdade de filhos e filhas de Deus, remidos pelo Sangue de Cristo, no fiel cumprimento de nossos deveres! Ajude-nos a amar sem distinção, a perdoar e a pedir perdão com sinceridade como convém ao cristão. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho na unidade do Espírito Santo. Amém!

Pai Nosso... Ave Maria e Glória ao Pai...

9. AVISOS E DESPEDIDAS

CANTO | 1. Eu vou tocar minha viola, eu sou um negro cantador. O negro canta, deita e rola, Lá na senzala do senhor. Dança aí negro nagô... (4x)

2. Tem que acabar com esta história, de negro ser inferior. O negro é gente e quer escola, quer dançar samba e ser doutor. Dança aí negro nagô... (4x)

3. O negro mora em palafita, não é culpa dele, não senhor. A culpa é da abolição, que veio e não libertou. Dança aí negro nagô... (4x)

4. Vou botar fogo no engenho, aonde o negro apanhou. O negro é gente como outro, quer ter carinho e quer amor. Dança aí negro nagô... (4x)

o Racismo no mundo atual

Ambiente: Bíblia Sagrada aberta, vela, crucifixo, figuras de negros, pobres, excluídos, etc.

1. ACOLHIDA

Dir.: Queridos irmãos e irmãs, sejam todos acolhidos na celebração deste plenário. Durante todo esse mês, refletimos sobre o racismo no mundo atual, tão violento e desumano. Tantos direitos violados: Preconceito; violência doméstica; estupros; crianças exploradas; jovens no mundo do crime e das drogas; desemprego; pessoas feridas pelo medo, pela dor e pela falta de oportunidades de uma vida digna. Tudo isso é uma ofensa grave contra a igualdade, a dignidade e os direitos fundamentais da pessoa humana. Iniciemos o nosso encontro, cantando:

CANTO | 1. É por causa do meu povo machucado que acredito em religião libertadora! É por causa de Jesus ressuscitado que acredito em religião libertadora!

2. É por causa dos profetas que anunciam. Que batizam, que organizam, denunciam. É por causa de quem sofre a dor do povo. É por causa de quem morre sem matar.

3. É por causa dos pequenos e oprimidos. Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos. É por causa do meu povo injustiçado. Das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

2. ORAÇÃO INICIAL (página 2)

3. REFLETINDO

Dir.: Os temas refletidos ao longo dos encontros deste mês de novembro, nos levaram a questionarmos sobre nosso papel de cristãos na sociedade em que vivemos. O que ficou evidente é que “não podemos tolerar nem fechar os olhos diante de nenhuma forma de racismo ou de exclusão e devemos defender o caráter sagrado de toda vida humana. Ao mesmo tempo, devemos reconhecer que a violência é autodestrutiva. Nada se ganha com a violência. Rezemos pela reconciliação e pela paz” (3 de junho 2020). Como o Papa Francisco peçamos que “Nossa Senhora de Guadalupe, Mãe da América, interceda por todos os que trabalham pela paz e a justiça”.

Leitor 1: No primeiro encontro, refletimos sobre o racismo no mundo atual e

a visão cristã a respeito desta triste realidade. A frase do Evangelho que nos inspirou foi “Vós sois todos irmãos” (Mt 23,8). Jesus não faz distinção entre pessoas, todos são filhos de um mesmo Pai, portanto, irmãos. Porém, vimos que a realidade nem sempre respeita este princípio da fraternidade universal. Há o racismo que se manifesta de diversas formas e a prática da injúria racial. Ambos são considerados crimes com penalidades diferentes. O que ficou em evidência é que tanto na perspectiva das leis civis quanto na perspectiva de fé, ninguém pode ser desprezado ou humilhado por causa da raça, cor, etnia, religião ou origem. Ninguém pode ser ofendido ou menosprezado com palavras de teor depreciativo por causa da raça ou a cor da pele.

Pergunta: O que está afastando as pessoas de Deus e do próximo, impedindo-lhes de viver como irmãos e irmãs? O que fazer para cumprir o Mandamento: Amar a Deus sobre todas as coisas e amar as pessoas como irmãos e irmãs, sem discriminação, como Jesus pede?

Leitor 2: No segundo encontro refletimos sobre o tema “A Igreja e o preconceito racial”. Nos primeiros séculos da colonização do Brasil, os negros eram escravos tratados como meros instrumentos de trabalho. E a Igreja, marcada por esta mentalidade comum da época, apoiava o Império nas lutas contra esses escravos. Apesar disso, vimos, também, que alguns membros da igreja lutaram contra esta discriminação, como por exemplo, o bispo da Arquidiocese de Mariana, Dom Antônio Ferreira Viçoso, considerado um defensor dos escravos em pleno período da escravidão. A partir das Conferências Episcopais de Medelin, Puebla, Santo Domingo, e, mais recentemente, Aparecida, a igreja despertou para assumir um compromisso maior com a valorização dos povos e da cultura negra. Todo este processo culminou com o surgimento da Pastoral Afro-brasileira no ano de 1988. Ainda hoje colhemos os frutos deste “tempo de graça” para a Igreja e para o povo negro, embora permanecendo o desafio na luta pela cidadania plena.

Pergunta: Em nossa comunidade/paróquia, a Pastoral Afro está organizada? Se não, o que podemos fazer para implementá-la?

Leitor 3: No terceiro encontro refletimos sobre: “Os negros e negras na Arquidiocese de Mariana”. Neste encontro, pudemos conhecer melhor o processo de implantação da Pastoral Afro-brasileira na Arquidiocese e as pistas de ação da pastoral que são: Evangelizar a partir do acolhimento igualitário e respeito às diversidades étnico racial; ajudar a Igreja a apoiar e a criar iniciativas contra o racismo, a discriminação, a exclusão do negro, assumindo posturas em defesa de seu patrimônio cultural, por meio de atividades concretas; promover o diálogo entre indivíduos, a fim de que todos trabalhem juntos por uma sociedade mais justa; articular fé e vida na construção da justiça social.

Assim como Jesus precisou da ajuda de Simão de Cirene (um africano) para

carregar a sua cruz, hoje Ele quer contar com cada um de nós, em defesa da vida de muitos, especialmente dos negros e negras assassinados violentamente pelo Brasil e pelo mundo afora, como consequência do preconceito e do racismo.

Pergunta: Na sua comunidade ou paróquia os negros e negras estão participando ativamente das atividades eclesiais? Eles são acolhidos sem preconceito? Você conhece algum caso de racismo em sua comunidade?

4. PALAVRA DE DEUS

CANTO | Tua Palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor / Lâmpada para os meus pés, Senhor / Luz para o meu caminho / Lâmpada para os meus pés, Senhor / Luz para o meu caminho.

Leitura bíblica: Mt 5, 13-16

5. GESTO CONCRETO

Reforçar as propostas discutidas durante os nossos encontros.

6. ORAÇÃO FINAL

Pai Nosso... Ave Maria... Glória ao Pai...

CANTO | **Irá chegar um novo dia / Um novo céu, uma nova terra, um novo mar / E nesse dia os oprimidos / A uma só voz, a liberdade irão cantar.**

1. Na nova terra o negro não vai ter corrente / E o nosso índio vai ser visto como gente / Na nova terra o negro, o índio e o mulato / O branco e todos vão comer no mesmo prato.
2. Na nova terra o fraco, o pobre e o injustiçado / Serão juízes deste mundo de pecado / Na nova terra o forte, o grande e o prepotente / Irão chorar até ranger os dentes.
3. Na nova terra a mulher terá direitos / Não sofrerá humilhações, nem preconceitos / O seu trabalho todos vão valorizar / Das decisões ela irá participar.
4. Na nova terra os povos todos irmanados / Com sua cultura e direitos respeitados / Farão da vida um bonito amanhecer / Com igualdade no direito de viver.

Edição dos textos, seleção de imagens:

EQUIPE ARQUIDIOCESANA DOS ROTEIROS DE REFLEXÃO | email: roteirosdereflexao@gmail.com

Revisão: Pe. Edmar José da Silva (Coordenador Arquidiocesano de Pastoral)
e Pe. Luiz Carlos Ferreira (Diretor da Editora Dom Vicoso)



Arte, impressão e distribuição:

EDITORA DOM VIÇOSO (31) 3557-1233 | www.graficadomvicoso.com.br